

## **Guiné-Bissau: UE apela à paz e tranquilidade após novos actos de violência**

Bissau, 16 Jul (Lusa) - A União Europeia (UE) apelou hoje a todos os guineenses, incluindo os militares, para que se abstenham de actos de violência, garantindo assim o mesmo clima pacífico que tem caracterizado o processo eleitoral na Guiné-Bissau.

O apelo, feito num comunicado pela missão de observação da UE, surge na sequência dos incidentes registados hoje de madrugada, depois de um grupo armado ainda por identificar ter tentado, segundo a versão oficial, tomar de assalto as instalações do Ministério do Interior.

Na troca de tiros, que se prolongou por quase duas horas, morreram dois elementos dos Serviços de Informação do Estado (SIE, serviços secretos) e um outro ficou ferido, tendo as forças de segurança detido quatro dos assaltantes, que estão ainda a ser interrogados em local desconhecido.

Em declarações à Agência Lusa, o ministro do Interior guineense, Mumine Embaló, indicou que a conferência de imprensa prevista para hoje ao fim do dia foi adiada para domingo, pois as averiguações estão ainda a decorrer para determinar as razões do que considerou "um ataque" à ordem pública.

"Não havendo dados novos, não faz sentido haver um encontro com os jornalistas", disse o ministro guineense, que já confirmara os incidentes ao fim da manhã, numa breve declaração pública.

No documento da missão de observação, a UE lembra que, a 24 de Junho último, lamentou publicamente os acontecimentos que resultaram na morte de três apoiantes de um partido político durante uma marcha não autorizada nas ruas de Bissau.

"Hoje de madrugada, um novo incidente de violência matou duas pessoas e interrompeu novamente a ordeira e pacífica atmosfera que dominou geralmente a campanha eleitoral para a segunda volta das eleições" presidenciais de 24 deste mês, acrescenta o comunicado.

Nesse contexto, a missão da UE apela ao governo, partidos políticos, forças de segurança e cidadãos "para se absterem de actos de violência", de forma a que se possa manter o clima "pacífico e ordeiro" que caracterizou o processo eleitoral durante a votação na primeira volta, realizada a 19 de Junho.

A missão dos "25" lembra que, dentro de cerca de uma semana, os guineenses vão escolher um novo presidente, cuja posse marcará o fim do período de transição, iniciado com o golpe de Estado de 14 de Setembro de 2003 e que levou à destituição do então presidente Kumba Ialá.

"A missão (da UE) exorta a todos para que não esqueçam a mensagem dada pelo povo guineense na primeira volta (das presidenciais), de maneira a garantir o bem-estar de todos os cidadãos e o seu direito a uma eleição pacífica e genuína", conclui o documento.

Para a segunda volta das presidenciais, a disputar no próximo dia 24 por Malam Bacai Sanhá e por João Bernardo "Nino" Vieira, a missão da UE dispõe de 87 observadores, alguns deles oriundos de Portugal.

JSD.